

AS PRIMEIRAS MEDIDAS: *Jose* Sarney corta R\$ 51 milhões em gastos de custeio

# Barganha e peso político decidem comando de comissões na Câmara

PMDB terá engenheiro na presidência da CCJ, a mais poderosa da Casa

Cristiane Jungblut, Maria Lima e Adriana Vasconcelos

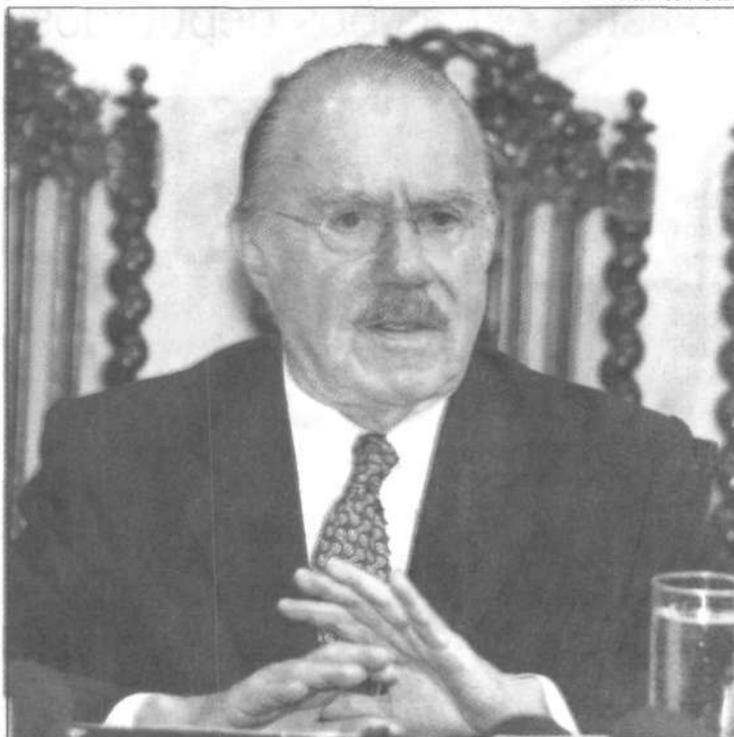
• BRASÍLIA. Depois da disputada eleição pelos cargos da Mesa da Câmara, o comando das comissões permanentes da Casa também é motivo de muita barganha e briga política. Ontem, duas semanas após a eleição da Mesa, os líderes definiram a distribuição das presidências das 20 comissões, com o PMDB novamente à frente. O partido comandará, mais uma vez, a poderosa Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), considerada a mais importante.

No Senado, um racha na base governista ainda não permitiu a eleição dos novos presidentes das comissões. A expectativa é que esse impasse termine hoje à tarde, com ou sem disputa. O resultado prático é que nenhuma matéria foi discutida ou votada pelos senadores este ano. A Casa corre o risco de só começar a funcionar depois do Carnaval.

## “As indicações são políticas. Essa é uma Casa política”

As escolhas dos presidentes de comissões na Câmara mostraram que vale mais o peso político do que a afinidade com o tema. Tadeu Filippelli (PMDB-DF), cria política do ex-governador do Distrito Federal Joaquim Roriz, e vice-líder do PMDB, não tem formação jurídica nem intimidade com o assunto, mas presidirá a CCJ, que analisa a constitucionalidade dos projetos antes de irem ao plenário:

— Não sou advogado. Sou administrador de empresas e engenheiro. Aqui todas as comissões são técnicas, mas as indicações são todas políticas. Essa



Ailton de Freitas

SARNEY: senador promete redução drástica na estrutura administrativa

é uma Casa política. Fiz um bom trabalho como vice-líder, construí pontes, entendimentos.

Sua escolha foi fruto de um acordo com a bancada do PMDB do Rio, que nessa legislatura comandou a CCJ — primeiro com Leonardo Picciani e depois com Eduardo Cunha. Agora, esse grupo presidirá a Comissão de Minas e Energia.

## Ex-mulher de Jader diz que não precisou de ajuda

Só consegue presidir uma comissão quem tiver peso na bancada. Elcione Barbalho (PMDB-PA), por exemplo, derrubou o colega Darcísio Perondi (PMDB-RS), membro da Frente Parlamentar da Saúde, e amarrou um acordo para comandar a Comissão de Seguridade Social e Saú-

de. Foi uma recompensa pelo gesto da deputada duas semanas atrás. Para não atrapalhar o acordão da chapa de Michel Temer (PMDB-SP) na disputa pela presidência, Elcione retirou sua candidatura avulsa para a 4ª secretaria, já acertada para Nelson Marquezelli (PTB-SP). Ex-mulher de Jader Barbalho (PMDB-PA), ela diz que mereceu o posto:

— Não fiz chantagem. Todo mundo pediu para eu abrir mão da candidatura avulsa. Quem sabe faz a hora, não espera acontecer. Sei o que é melhor para mim, não tenho que pedir bênção para o Jader para tudo que vou fazer. Ele está lá e eu cá. Cada um no seu quadrado.

O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), detalhou os cortes de R\$ 51 milhões (10%)

## OPINIÃO

### PROVAS

• EM CONTRAPOSIÇÃO à tentativa do comando do PMDB de creditar as graves acusações do senador Jarbas Vasconcelos a um simples “desabafo” há fatos concretos que desabonam o partido.

UM DELES: 40% da bancada peemedebista no Senado, a maior da Casa, enfrentam algum tipo de processo na Justiça. E entre os acusados de crimes do ramo do estelionato, formação de quadrilhas, etc. não está o político pernambucano.

nas despesas com custeio e investimento da Casa. Com o gesto, tenta dar uma resposta àqueles que, em sua eleição, duvidaram que ele fosse capaz de promover mudanças.

O senador ainda se comprometeu com uma “redução drástica” das secretarias da Casa, que de 2001 para 2008 foram de seis para 36, dando origem a pelo menos mais 54 subsecretarias. Segundo ele, foram cortados R\$ 4,5 milhões em impressos da Gráfica do Senado; R\$ 1,5 milhão em diárias e passagens; R\$ 6 milhões em obras; R\$ 1,2 milhão em gastos com telefone — foram desligados 300 dos 3 mil ramais que eram habilitados para ligações interurbanas; e R\$ 37,8 milhões que seriam usados em aquisições e contratações. ■